

## A EXPERIÊNCIA DO SONHO E OUTROS MOVIMENTOS DO PENSAMENTO PSICANALÍTICO

THE EXPERIENCE OF DREAMING AND OTHER MOVEMENTS  
OF PSYCHOANALYTICAL THOUGHT

Joana Horst Rescigno Baldo

**LIVRO: ENTRE O SONHO E A DOR**

**ORGANIZADORES: JEAN-BERTRAND PONTALIS (TRADUÇÃO DE CLAUDIA BERLINER)**

**SÃO PAULO: IDEIAS & LETRAS, 2015, 280 p.**

Com uma escrita sensível, atravessada por um tom literário e entrelaçada na experiência clínica, o psicanalista, filósofo e escritor francês Jean-Bertrand Pontalis reúne alguns de seus textos, escritos na década de 1970, em uma coletânea intitulada *Entre o sonho e a dor*. Compartilha marcas de uma atividade de pensamento psicanalítico, um pensamento em trabalho, marcado por revistos e imprevistos, por intuições que desaparecem e são redescobertas, como ele mesmo enuncia ao apresentar essa obra. O leitor entra em contato com uma escrita conceitualmente rica e com um olhar atento aos diferentes tempos no desenvolvimento da teoria e da prática psicanalítica.

O tempo da escrita, ressalta Pontalis, assim como o tempo da análise, não é linear. O discurso sobre a análise é uma experiência necessariamente deformada, assim como a do sonho o é pelo relato – o que não impede que os psicanalistas inventem “artimanhas”, chegando a formações de compromisso nos escritos psicanalíticos. “A produção escrita de um psicanalista se situa no ‘entre-dois’: [...] entre a teoria e a fantasia, entre o saber e a ignorância” (Pontalis, 2015, p. 24). É *nesse* entre que se situa *Entre o sonho e a dor*. O título da coletânea deve-se ao que o autor entende como o campo da experiência analítica, em sua permanente oscilação entre o que pode ser dito ou representado e o que tem de ser calado ou gritado para ser escutado. “Num polo, o sonho, protótipo das formações do inconsciente, onde anseios contraditórios da infância podem-se realizar e ao mesmo tempo se oferecer à decifração [...]. No outro polo, a dor, que embaralha as fronteiras do corpo e da psique, do consciente e do inconsciente, do eu e do outro, do fora e do dentro” (Pontalis, 2015, p. 22).

Entre o sonho – explorado num dos primeiros textos – e a dor – a que se dedica no último texto –, acompanhamos o desenrolar de diversos conceitos psicanalíticos, vistos em seus diferentes tempos de construção. Os escritos vão trilhando um percurso: o encontro de Freud com Charcot e a invenção da situação analítica, sonho, fetichismo, ilusão, saber, fantasia, presença/ausência, espaço transicional, transferência, relações de objeto, desejo, corpo, morte. Pontalis transita por uma multiplicidade de autores da psicanálise e da filosofia, destacando-se fortemente as marcas de Winnicott e de Merleau-Ponty, e os fundamentos do pensamento freudiano.

Para falar de presença/ausência, Pontalis faz um percurso pela obra de Merleau-Ponty e sua reflexão sobre a linguagem, destacando o trajeto de seu pensamento, em suas variações e invariações, ao longo das publicações desse filósofo que não se furtou ao encontro com o inconsciente. Mais adiante, retoma Winnicott e a conceituação de espaço transicional. Ao abordar o saber e a fantasia, traz Melanie Klein e sua ilusão de profilaxia, de maternar o inconsciente e de garantir o controle das estruturas elementares da psique. Sobre a função da teoria em psicanálise, resgata o vínculo estreito entre a investigação sexual da criança e a constituição de teorias (psicanalíticas, inclusive).

No ensaio “Lugares e separação”, fala-nos de Rousseau e de sua “escrita de si”, em *Confissões*. Em outro texto, discorre sobre o dualismo fundamental como uma constante no pensamento freudiano, marcando o que há de irredutível no conflito. Faz ainda um percurso sobre a problemática freudiana do eu e o estatuto do objeto em psicanálise, retomando conceitos básicos com olhar crítico, e alertando para o engodo da divisão clínico/teórico. De maneira sensível e delicada, discorre sobre a transferência nos “estados limites”, conhecidos como “casos difíceis”, questionando-se sobre o campo do analisável e as limitações da psicanálise.

Elejo aqui, para dedicar algumas palavras a mais, um dos textos mais instigantes dessa coletânea: “Entre o sonho-objeto e o texto-sonho”. Pontalis propõe-se a pensar o sonho enquanto experiência, para além do trabalho do sonho (estudo das transformações, mecanismos, leis, até o produto final, o relato do sonho), trabalho este que ganhou toda a atenção de Freud na *Traumdeutung*. Para Pontalis, interessa tomar o sonho tanto enquanto experiência do sonhador sonhando quanto experiência intersubjetiva na análise, sonho trazido ao analista, oferecido e guardado, dizendo e calando.

Ao valorizar a experiência do sonho em contraposição à interpretação do sonho (“a coitada da Irma nunca parará de receber novas ‘injeções’ de sentido?”), o autor critica analisando eruditos em todo tipo de combinatórias, experts na arte de destrinchar o significante, mas em quem parece faltar a experiência – o *sentir* – do sonho. “Escutando-os, perguntamo-nos às vezes se eles realmente viveram seus sonhos, ou se já os sonharam como sonhos e na verdade os sonharam para contá-los” (Pontalis, 2015, p. 45). Evoca assim os “fazedores de sonhos”, colocando sob suspeita técnicas de manipulação do sonho por parte tanto do analisado como do analista.

Ao explorar a relação que o sujeito procura manter com seu sonho, tomado em sua dimensão de objeto, no momento em que ele o dá a ver a um terceiro, Pontalis lança a hipótese de que todo sonho, enquanto objeto na análise, faz referência ao corpo materno. No corriqueiramente relatado “sonhei, mas só lembro uns pedaços”, o analisado proíbe-se conhecê-lo (o corpo materno). Em outros casos, o analisado utiliza, pervertendo-o, o método analítico da decomposição em elementos para se tornar senhor por pedaços do corpo do sonho. Assim, Pontalis entende que não é no conteúdo do sonho, mas em sua utilização que se revela a patologia própria do sujeito.

Considerando que “sonhar é antes de mais nada tentar manter a impossível união com a mãe, preservar uma totalidade indivisa”, ele adverte que “é por isso que certos pacientes pedem implicitamente que não nos aproximemos demais de seus sonhos, que não toquemos e não trituremos o corpo do sonho, que não desarticulemos a ‘representação de coisa’ em ‘representação de palavra’” (Pontalis, 2015, p. 41).

## RESENHAS

Destaca, então, a importância de reconhecer qual aspecto da vida onírica é investido, valorizado ou erotizado, apontando para a responsabilidade da análise na perversão do sonho – quando um paciente traz, por exemplo, um sonho atrás do outro, manipulando incansavelmente imagens e palavras, ao passo que o sonho afasta-o cada vez mais de um reconhecimento de si. “Tornar-se dono do objeto-sonho por manipulação, por uma apreensão que o reduz a elementos, e fazer da testemunha-analista o cúmplice de seu prazer, não evoca o perverso sexual tratando o corpo alheio como uma máquina de desejar sua própria fantasia? Pode o desejo se realizar, pode uma interpretação satisfazer?” (Pontalis, 2015, pp. 45-46).

Pontalis ainda interroga: se o sonho é materno por essência, sua interpretação não seria paterna por posição? Paterna porque redutora de sentido em comparação com a polivalência das imagens: introduz uma lei do e no insensato. Toda interpretação é uma ferida simbólica, mas ela pode ser desejada, na medida em que ela afaste o inominável.

Portanto, o sonho, na utilização que dele é feita pelo sonhador e pelo analista, pode percorrer diferentes caminhos: transformar-se em experiência fecunda do que me escapa ou ser fetichizado. Reconhecendo o risco de a psicanálise acabar com a eloquência da vida onírica, Pontalis resgata uma das funções do sonho, qual seja, figurar o inacessível e mantê-lo como tal. Preciosa é sua consideração de que o objeto de desejo do sonho é o desejo em si – suspensão do desejo, e não realização. Nessa mesma direção, é na aposta da sustentação do desejo que se encerra o livro, lá no último capítulo. Ao discorrer sobre a experiência da dor psíquica, Pontalis reafirma a função do analista na direção de fazer o outro nascer para si mesmo.

## REFERÊNCIAS

Pontalis, J.B. (2015). **Entre o sonho e a dor** (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Ideias & Letras. 280 p.

*Psicanalista; membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA); mestre em Psicologia Social e Institucional (UFRGS).  
E-mail: jo\_hr@hotmail.com*